

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**BEAUVOIR E A NATURALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO DA MULHER MÃE DE CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TEA NO DISCURSO BIOMÉDICO**

*Andrea Freire Fernandes Eichler Dos Santos  
(fernandesandreaf@yahoo.com.br)*

*Danielle Guerra (daniguerra10@hotmail.com)*

*Sabrina Garcia Toledo (sabinagtoledo@hotmail.com)*

*Julia Oliveira (julia.oliveira9@utp.edu.br)*

*Giselle Aparecida De Athayde Massi (giselle.massi@utp.br)*

*Carlos Eduardo Borges Dias (borgesdias.edu@gmail.com)*

Ancorado no feminismo existencialista de Simone de Beauvoir, este estudo interroga criticamente o modo pelo qual a literatura biomédica tende a converter em dado natural o sofrimento da mulher mãe de criança com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Partindo da recusa beauvoiriana de toda essência feminina e da compreensão de que a existência humana se dá sempre como situação, sustenta-se que maternidade, cuidado e sofrimento não podem ser lidos como expressões imediatas de uma natureza da mulher, mas como produções históricas, sociais e simbólicas inscritas numa distribuição

desigual das responsabilidades e dos encargos do cuidado. O problema que orienta a análise consiste em compreender como o discurso biomédico, ao descrever o impacto do diagnóstico sobre a vida familiar, concentra na figura materna a inteligibilidade do padecimento, da sobrecarga e da exigência de adaptação. A pesquisa articula análise discursiva de base pecheuxtiana e reflexão existencialista para examinar um corpus de 29 artigos biomédicos, organizado em corpus principal, corpus de apoio e textos-limite, a partir de seqüências discursivas selecionadas. Os resultados mostram que, mesmo quando a nomeação parental parece incluir pai e mãe sob uma mesma rubrica, o sofrimento se adensa e se estabiliza sobretudo no corpo, no psiquismo e na vida cotidiana da mãe. Observa-se, assim, uma conversão recorrente do parental em materno, a posição residual do pai e a reinscrição do social apenas como fator moderador, e não como dimensão constitutiva da cena do cuidado. Mostra-se ainda que o sofrimento materno é progressivamente capturado por linguagens de mensuração, rastreo e manejo clínico, as quais tendem a reduzir uma situação histórica de assimetria a problema individual de ajustamento. Em diálogo com Beauvoir, conclui-se que tal operação reinscreve a mulher na imanência de um destino supostamente natural, obscurecendo sua condição de sujeito situado e velando o caráter histórico e político da distribuição do cuidado. Desnaturalizar esse sofrimento, portanto, não significa negá-lo, mas restituí-lo ao campo da história, da ambiguidade da existência e da responsabilidade coletiva.

Palavras-chave: feminismo existencialista; autismo; discurso biomédico; maternidade; sofrimento.